

CPI da Corrupção obtém número de senadores mas faltam 26 deputados

Oposição começa a pensar em CPI só no Senado, em vez de mista

Beto Barata/Folha Imagem

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. O governo foi surpreendido ontem com a notícia de que mais dois peemedebistas, Casildo Maldaner (SC) e Amir Lando (RO), assinaram o requerimento da CPI da Corrupção, garantindo as 27 assinaturas necessárias para a instalação no Senado. Como o pedido é para a criação de uma CPI mista, os líderes da oposição precisam agora conseguir 26 assinaturas de deputados para completar as 171 necessárias. Até agora só 145 assinaram a lista na Câmara.

A oposição vai esperar mais uma semana para ver se consegue o restante das assinaturas na Câmara. Se nesse prazo não conseguir as adesões necessárias, vai tentar instalar a CPI só do Senado. Para conseguir o número, a adesão dos carlistas é fundamental, mas o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) disse que ainda é cedo para falar sobre a liberação da bancada.

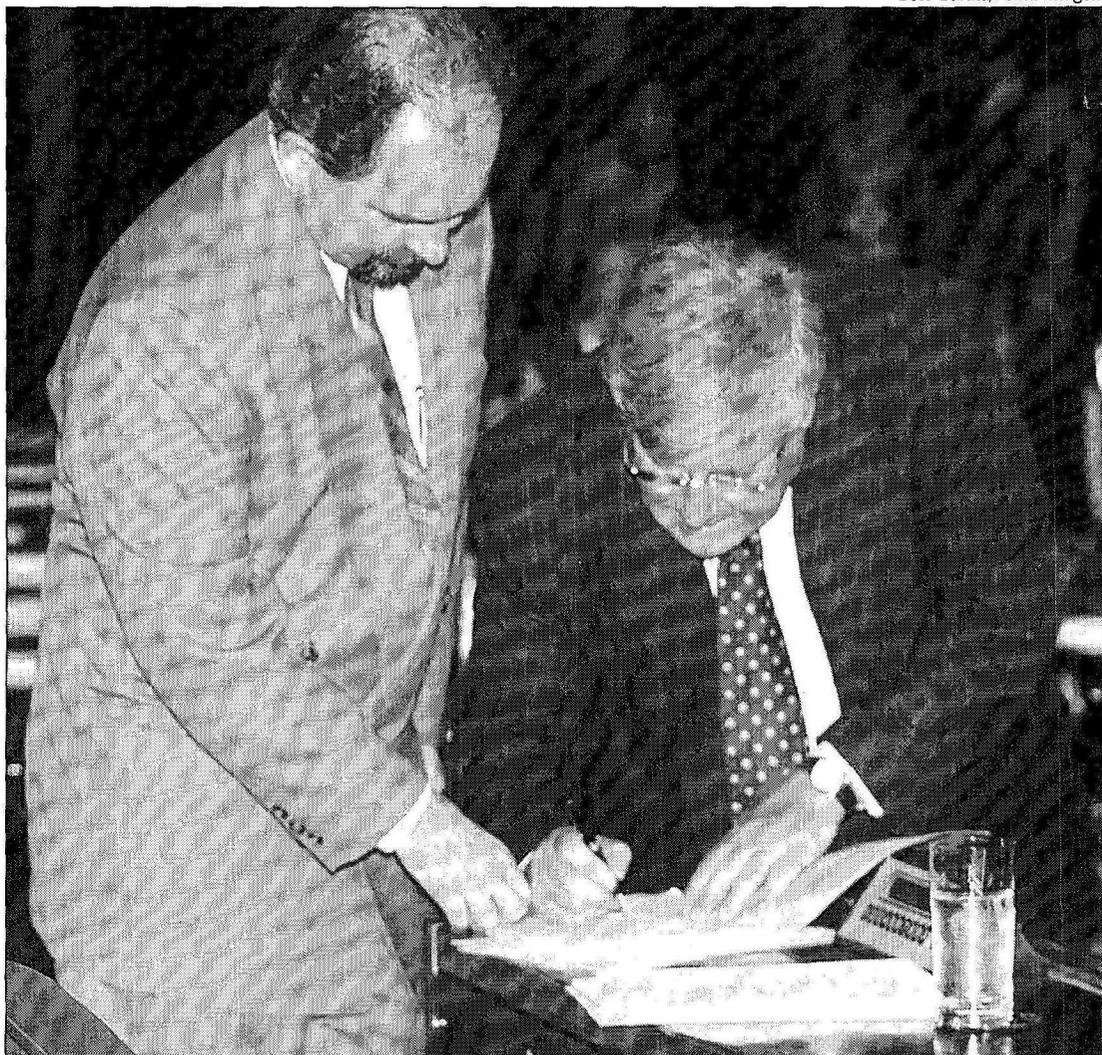
A idéia da CPI só no Senado começa a ganhar adeptos

Mas a idéia da CPI exclusiva no Senado já conta com o apoio de Lando e de Pedro Simon (PMDB-RS). O líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), adiantou que vai recorrer à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) para provar que a CPI é inconstitucional. Ele disse que dispõe de parecer de juristas, encomendado pelo PSDB, que atesta que a CPI proposta fere a Constituição na medida que tem fato indeterminado, amplo e irrestrito.

— Vamos investir novamente no PL e no PMDB. Se não conseguirmos fechar dentro de uma semana, vamos partir para a CPI só do Senado — antecipou o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA).

O Palácio do Planalto tentou demonstrar tranqüilidade diante da notícia das novas adesões. Interlocutores do presidente Fernando Henrique Cardoso entendem que se a oposição quiser instalar uma CPI só no Senado terá de recolher novamente as 27 assinaturas. Mas o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), disse que, se a CPI mista for considerada inviável, ele vai alterar a ementa do requerimento e anunciará em plenário a mudança, avisando que os senadores contrários poderão retirar suas assinaturas.

— É claro que sei que o governo vai jogar pesado, como



AMIR LANDO cumpre a promessa a Dutra (à esquerda) e põe a 27ª assinatura no requerimento

jogou até agora. E também vamos continuar pressionando. Vou atrás de outras assinaturas, pois acredito que agora que a porteira foi aberta outros senadores se sentirão à vontade para aderir — disse.

Foi em meio a uma sessão tumultuada, ontem à tarde, que Casildo anunciou em plenário que não podia mais continuar se recusando a assinar

o requerimento. Ele tomou a decisão durante a Semana Santa, diante da cobrança de amigos e eleitores do estado.

— Fomos esbofeteados na Semana Santa. Perguntavamos na rua, na igreja e por onde passava se fugiria da minha linha de conduta. Por isso, peço desculpas ao líder do meu partido e me apresento para assinar o requerimento. Esse ago-

ra será o meu Sábado de Aleluia — justificou.

Logo depois, Lando se apresentou também para assinar o requerimento, cumprindo a promessa que havia feito desde o início do mês a Dutra. Ele tinha se comprometido a ser o 27º senador a apoiar a CPI se alguém fosse o 26º. ■

COLABOROU Cristiane Jungblut